

GUIA DO OBSERVADOR: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA INTERAÇÃO COM A NATUREZA

Stefania da Silva Gorski – stefania.gorski@acad.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria - Rio Grande do Sul

Kátia Luiza Kraemmer – katia.kraemmer@acad.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria - Rio Grande do Sul

Melina Hickmann – melina.hickmann@acad.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria - Rio Grande do Sul

Cadidja Coutinho - cadidja.coutinho@ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Metodologia do Ensino

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Resumo: Nessa escrita apresenta-se um guia como proposta de Produto Educacional, intitulado “Guia do Observador”. Trata-se de um modelo adaptado e visa trabalhar a Educação Ambiental através da sensibilização, proporcionando diferentes percepções acerca do ambiente. O guia é composto por perguntas e orientações que estimulam o contato atento com a natureza, explorando sentidos e experiências. O produto foi aplicado em uma proposta de oficina pertencente a uma saída de campo na Floresta Nacional de São Francisco de Paula - RS, com alunos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Percebe-se através das respostas dos participantes a importância de atividades que proporcionem o contato direto com a natureza, surtindo sensações positivas e diversas, em meio às relações estabelecidas com o meio.

Palavras-chave: Guia, Produto Educacional, Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Sensibilização Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Gostaria de dizer
Realçar pra valer
Impossível não olhar
Muito brilho num lugar
Partiu para Flona

Assim a vida é boa¹

O ensino de biologia, pautado principalmente na diversidade do ambiente e nas relações entre os seres vivos e não vivos, evidencia a necessidade de práticas que proporcionem o contato físico dos estudantes com o meio, em atividades de campo por exemplo, relacionando teoria e realidade. O contato com o meio proporciona vivências distintas da sala de aula, através do toque, do cheiro e das sensibilizações e direcionamentos a partir das experimentações de cada indivíduo.

A busca por motivar os alunos na execução das tarefas, com o uso de múltiplos recursos didáticos, contribui com o alcance a diferentes preferências e interesses do grupo, aprimorando o processo de construção do conhecimento. A motivação é parte fundamental para a aprendizagem significativa, estabelecendo conexões concretas com o cotidiano dos estudantes (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) toma dimensão em meio a condições ambientais que se agravam nos últimos anos. Por isso, busca-se alternativas para possibilitar uma nova relação dos estudantes com a natureza, de forma que desperte a sensibilização a respeito dos problemas ambientais, incentivando-os a colaborar com a redução de tais problemas (AMORIM; SILVA, 2021).

No entanto, muitas vezes a temática é trabalhada de forma reducionista, focando em questões tradicionais, a citar as datas comemorativas, por exemplo, e assuntos pontuais e recorrentes, como separação do lixo e a escassez de água, o que se torna ineficaz e pouco comovente (ALMEIDA, 2013).

Diante disso, é importante abordar a EA através de metodologias criativas, na tentativa de motivar os estudantes com experiências de aproximação com a natureza, instigando uma visão atenta e cuidadosa. É nesse sentido que a proposta do Guia do Observador obtém suporte, operando com a sensibilização para a questão ambiental, a partir de um guia de campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, é definida como:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.1)

¹ Poema produzido pelo participante 1 da oficina, a partir da orientação do Guia do Observador.

Segundo Loureiro (2019), a EA busca estabelecer práticas e reflexões que valorizem a justiça social, conservação da natureza e conseqüentemente a preservação da vida. Dessa forma, trata-se do empenho em despertar práticas que desenvolvam as transformações individuais e coletivas (LAYRARGUES, 2011). Por isso, é de extrema importância que as ações de EA motivem os indivíduos a observarem e expressarem suas percepções do ambiente em que estão inseridos, como um exercício diário.

Nesse sentido, atividades recreativas em meio a natureza são consideradas uma excelente ferramenta de Educação Ambiental, uma vez que aliam o lazer à conservação de ambientes naturais. Para Schwartz (2002), a busca pelo prazer e pelo sentimento de emoção pode levar a alterações nas atitudes e valores de cada pessoa, conseqüentemente mudando também seus hábitos e estilos de vida.

Segundo Cornell (1988), a experimentação de sensações causadas pelo contato com a natureza instiga o pertencimento. Muitas dessas atividades podem auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades humanas, não sendo interpretadas somente como momentos agradáveis em meio a natureza, mas também conduzindo a “portas” para os relacionamentos das pessoas com o meio natural.

Dessa forma, Cornell (1996) enfatiza sobre o aprendizado sequencial, que proporciona experiências positivas com a natureza, possibilitando aos praticantes se inserir no espírito do mundo natural e descobrir interiormente o sentimento de pertencimento e compreensão deste meio. Sendo assim, surge o método baseado nos diferentes estágios que auxiliam os indivíduos a alcançarem uma estrutura mental permitida pelo potencial de uma experiência direta e profunda (BUENO; ALMEIDA, 2014).

Nesse contexto, a saída de campo é uma oportunidade de aproximar-se das temáticas abordadas no ensino de Ciências, possibilitando vivenciá-las de forma ativa e intensa. Viveiro (2009) aponta para as atividades de campo como uma estratégia no ensino, que permitem explorar conteúdos e promover experiências que direcionam para a Educação Ambiental, pois “as atividades de campo permitem o contato direto com o ambiente, possibilitando que o estudante se envolva e interaja em situações reais. Assim, além de estimular a curiosidade e aguçar os sentidos, possibilita confrontar teoria e prática (VIVEIRO; DINIZ, 2009, p.3)”.

3. O PRODUTO EDUCACIONAL

O guia teve como objetivo principal o contato com a natureza com base na sensibilização, por isso, sua construção baseou-se nos princípios de vivências com a Natureza

do autor Joseph Cornell, sendo adaptado do Guia do Explorador (Cornell, 2005) e composto por perguntas sobre o local e propostas que instigam a interação com a natureza.

As perguntas do guia foram agrupadas em seções, de acordo com suas respectivas intenções. O primeiro bloco de questões denominou-se “Primeiras impressões”, em que o observador identifica a si e o local que escolherá para realizar as atividades, descrevendo como se sente ali.

O segundo é nomeado “Em busca de aventuras”, e neste são propostas interações com a natureza: prestar atenção em diferentes sons e cores, sentir cheiros, desenhar elementos que considerasse admirável. Além disso, sugeriu-se realizar uma coleta de elementos que fossem encontrados no decorrer da atividade, como penas de animais, pedaços de galhos, folhas ou flores caídas.

E no último bloco solicitou-se a escrita um poema vertical, no qual deve-se escolher uma palavra relacionada ao local escolhido nas atividades anteriores e usar cada letra para começar uma linha do poema. Na sequência, apresentamos na imagem 1 o Guia do Observador.

Imagem 1– Guia de um observador

GUIA DE UM OBSERVADOR/A

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

MINHA VIAGEM A/AO:

OBSERVADOR/A:

DEPOIS DE ESCOLHER UMA ÁREA ESPECIAL NA FLONA, LEVE ALGUM TEMPO PARA OBSERVAR O LOCAL. ENTÃO ESCOLHA UM LOCAL CONFORTÁVEL ONDE VOCÊ POSSA PENSAR SOBRE O SEU LUGAR E RESPONDER:

ESCOLHA UM NOME QUE SE AJUSTE A SEU LUGAR ESPECIAL NA FLONA:

QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS COISAS QUE VOCÊ NOTOU A RESPEITO DA FLONA?

COMO VOCÊ SE SENTE ESTANDO AÍ?

EM BUSCA DE AVENTURAS

ENCONTRE A VISTA MAIS BONITA E DÊ UM NOME ESPECIAL A ELA. DEPOIS, DESENHE-A NO ESPAÇO RESERVADO. MAIS TARDE, VOCÊ IRÁ VERIFICAR SE UM/UMA COLEGA PODE ENCONTRAR SUA MAIS BELA VISTA USANDO O SEU DESENHO COMO GUIA.

ENCONTRE UM LUGAR PARA OUVIR OS SONS DA NATUREZA, ENTÃO VERIFIQUE QUANTO TEMPO VOCÊ LEVA PARA OUVIR PELO MENOS CINCO SONS NATURAIS DIFERENTES. VEJA SE CONSEGUE DESCOBRIR O QUE ESTÁ PRODUZINDO ESSES SONS.

ESCREVA OS SONS (E QUEM OS EMITEU):

1) -----

2) -----

3) -----

4) -----

5) -----

DESCREVA O PIO DE UM PÁSSARO OU QUALQUER OUTRO SOM NATURAL QUE OUVIR USANDO PALAVRAS OU LETRAS (POR EXEMPLO, PIO DO BEM-TE-VI (BEM TE VI)):

1

2

ENCONTRE UMA ÁRVORE MAIS ANTIGA OU MAIS ADMIRÁVEL. DESENHE-A E CONTE PORQUE ELA É ÚNICA.

USE AS MÃOS PARA ENCONTRAR LUGARES MAIS QUENTES E MAIS FRIOS. TAMBÉM PROCURE PELOS LOCAIS MAIS ÚMIDOS E MAIS SECOS. VOCÊ PODE ENCONTRAR OS LUGARES MAIS AGITADOS, COM MAIS VENTO E OS MAIS CALMOS? FAÇA UM MAPA SIMPLES DA SUA ÁREA E MARQUE TODOS ESSES LUGARES NELE.

PAUSE EM LUGARES DIFERENTES. FECHANDO OS OLHOS E CONCENTRANDO SUA ATENÇÃO NO SENTIDO DO OLFATO. ENCONTRE 3 CHEIROS DIFERENTES E DESCREVA-OS. VOCÊ CONSEGUE DIZER DE ONDE ELAS VÊM?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____



3

ENCONTRE ALGO QUE:

1) SEJA PEQUENO E TENHA CINCO OU MAIS CORES:

2) FAÇA VOCÊ

SORRIR: -----

TAL FAZERMOS UMA COLETA? ESCOLHA SOMENTE ELEMENTOS QUE PODEM SER RECOLOCADOS COM SEGURANÇA E/OU QUE NÃO CAUSEM DANOS AO LOCAL.

EXEMPLOS:

PENA

SEMENTE ESPALHADA PELO VENTO

UM ESPINHO

UM OSSO

3 TIPOS DE SEMENTES

ALGO QUE SEJA REDONDO ALGO QUE SEJA FELPUDO

ALGO QUE SEJA PONTIAGUDO

ALGO QUE SEJA COMPLETAMENTE RETO

CASCAS



4

ALGO QUE SEJA BONITO
UMA FOLHA MASCADA (NÃO POR VOCÊ!)
ALGO QUE SEJA IMPORTANTE NA NATUREZA
ALGO QUE LEMBRE VOCÊ MESMO
ALGO QUE SEJA MACIO
FOLHAS

A POESIA DO LUGAR

ESCREVER UM POEMA É MAIS UMA FORMA DE SE SENTIR PERTENCENTE A UM LUGAR. SELECIONE UM LUGAR PREFERIDO, SENTE E APRECEIE O SOM, AS CORES, OS MOVIMENTOS, AS TEXTURAS! SINTA A QUALIDADE ESPECIAL QUE CADA UM APRESENTA. TENTE ESCREVER UM POEMA VERTICAL.

POEMA VERTICAL: ESCOLHA UMA PALAVRA QUE CAPTE O SENTIMENTO DO LUGAR QUE VOCÊ ESCOLHEU. USE CADA LETRA DA PALAVRA PARA COMEÇAR UMA LINHA DO SEU POEMA.

POR EXEMPLO: UM TRABALHO DE AUTOR NACIONAL, DORIVAL PEDRO LAVIROS, A FÁBULA INTITULADA "O SAPO E A BORBOLETA", CUJOS VERSOS SÃO OS SEGUINTE:



5

SABIA QUE SOU MAIS BONITA?
A BORBOLETA DISSE AINDA AO SAPO:
POBRE BATRÁQUEO ASQUEROSO,
QUE VOCÊ É ME CAUSA NOJO!

E O SAPO, COM TODA CALMA DO MUNDO,
ASSIM RESPONDEU À BORBOLETA:
BONITA É MINHA NATUREZA ANFÍBIA,
QUE, TAMBÉM, ME PROTEGE MAIS,
RIOS E SOLO ME DÃO GUARIDA,
BREJOS E ATÉ MESMO MATAGAIS!
QUE VOCÊ FAZ PARA SE DEFENDER?
LEVRE, VIAJO SOBRE TODOS OS ANIMAIS!
E, NUM SEGUNDO, O SAPO PROJETOU
JAMANHÃ LÍNGUA NO ESPAÇO,
ACABANDO, ASSIM, COM O EMBARAÇO!

POR FIM, CHEGOU A HORA DE MONTAR UMA COLAGEM COM OS ELEMENTOS QUE COLETAMOS, COM AS PALAVRAS QUE ESCREVEMOS E COM OS SENTIMENTOS QUE CULTIVAMOS NESTA OBSERVAÇÃO!



6

4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

O Guia do Observador foi aplicado em uma proposta de oficina, que compôs o cronograma da saída de campo para a Floresta Nacional de São Francisco de Paula, promovida pelo grupo Programa de Educação Tutorial - Biologia da Universidade Federal de Santa Maria. Trata-se de um projeto no qual objetiva-se proporcionar experiências práticas de campo a alunos da graduação em Ciências Biológicas, com habilitação para licenciatura e bacharelado.

Para a execução da atividade foram entregues aos participantes pranchetas, o guia impresso e materiais para colagem e desenho. Foram orientados a iniciar as tarefas seguindo as indicações, que direcionam as experiências de contato direto com a natureza, a partir de percepção atenta ao ambiente.

Posteriormente, foi possível perceber nas respostas dos participantes que surgiram, em sua grande maioria, sentimentos positivos relacionados à vivência na FLONA, enfatizando a importância de experiências como essa. “Tranquilidade”, “paz”, “alegria”, “realização”, “conexão com a natureza” e “entusiasmo” foram alguns dos sentimentos relatados pelos participantes. A possibilidade de ler e perceber essas reverberações também teve como retorno a manifestação de alguns medos e receios, como de aranha e de cobra, demonstrando a multiplicidade de efeitos que advêm do contato com o meio.

Em relação ao que faz sorrir, aparecem respostas variadas, como “a jararaca”, “um teiú grandão”, “uma ave rara cantando”, “o bugio”, “flor”, “sapos pulando”, “avenca” e “vento entre as árvores”. Distintas conexões entre as formas de vida, enfatizando as relações de vínculo que se estabelecem entre os indivíduos e a diversidade do ambiente.

Algumas das percepções dos alunos são observadas nas colagens, com itens coletados no espaço no decorrer das orientações do guia. Na primeira figura (imagem 2), percebe-se a construção de um semblante humano com elementos da natureza, como folhas, flores, sementes, líquens e peles de animais. Enquanto a segunda (imagem 3) retira o indivíduo da representação, voltando o olhar para o entorno, com colagens de partes de plantas envolvendo o desenho de um pássaro e o título “terra é arte”. Ambas remetem a imersão na composição das artes, realçando a posição do ser humano como constituinte e/ou admirador da natureza.

Imagem 2 e 3 – Colagens nos guias dos participantes



Fonte: Autoras

As diferentes formas de expressão presentes no guia proporcionam dinamicidade ao processo de percepção do meio. Através dos poemas verticais criados pelos participantes pode-se perceber um movimento de reflexão, que coloca o autor e o leitor em e contemplação sintonia com a natureza.

Ainda que eu vejo sempre
Rosas, sapos e beijas flores
A natureza nunca deixa de me encantar
Única em cada lugar
Cada paisagem, cada árvore, cada ser
A natureza eu sempre admiro
Rindo plena assim
Ilhas, florestas, campos ou parques
A natureza carrega vida e por ela vivo²

² Poema produzido pelo participante 1 da oficina, a partir da orientação do Guia do Observador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da aplicação do guia pode-se perceber a importância do olhar atento ao ambiente e de momentos que instiguem a isso, inclusive, se tratando de alunos de um curso relacionado à área da natureza, como foi o caso da oficina.

É interessante mencionar que foi observado um movimento de resistência inicial por parte de alguns participantes, mas rapidamente dissipou-se, obtendo motivação e interesse em realizar o que era proposto pelo guia.

Além disso, um tópico significativo das respostas do guia são os diferentes pontos de vista e percepções dos participantes, considerando que se tratava do mesmo local. A diversidade de espaços favoreceu essas variadas interações, com diferentes aspectos que prendiam as atenções, tornando intrigante a articulação das vivências com as particularidades de cada ser.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. Formação docente para a promoção da Educação Ambiental: o caso de uma escola estadual em Maceió (AL). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 1, p. 114-129, 2013.

BUENO, F. P.; ALMEIDA, K. C., 2014. **VIVÊNCIAS COM A NATUREZA: PROJETO E PRÁTICA DE FORMAÇÃO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.**

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141577/ISSN2357-7819-2014-4580-4592.pdf?sequence=1>; Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9795** de 27 abril de 1999. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 29 mai. 2023

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores.** São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora SENAC São Paulo, 1996.

CORNELL, J., 1988. **Vivências com a Natureza** - tradução: Arianne Brianezi, Cláudia Perusso Nardi, Júlia Dojas, Rita Mendonça. 3ª edição. São Paulo, SP: Aquariana, 2005.

DE OLIVEIRA AMORIM, Luana. A influência da Educação Ambiental na formação do sujeito ecológico no âmbito escolar. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 182-205, 2021.

LAYRARGUES, P.P. Muito além da natureza: Educação Ambiental e reprodução social. In: **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental.** CASTRO, R. S.; LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. (Orgs.). 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental:** questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.

SCHWARTZ, G.M., 2002. **Emoção, aventura e risco - a dinâmica metafórica dos novos**

estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 139-168.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida. DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar.** São Paulo: Ensaio, Ciência em Tela, 2009. Vol. 2. 12 p.